



Bê-á-bá

de fundos





FUNDOS DE INVESTIMENTO: PRIMEIROS PASSOS

Muita gente aplica em fundos de investimento no Brasil. Mas muitas pessoas ainda têm receio e insegurança, principalmente por considerar os fundos uma opção complexa e difícil de entender. Porém, como a gente costuma brincar aqui na ANBIMA, no fundo, **aplicar em fundos é simples.**

Fizemos este e-book para **ajudar você a dar os primeiros passos** no mundo dos fundos, além de entender melhor como funciona e para que serve esse tipo de aplicação. Logo mais, a gente lança outra edição, com conteúdo para investidores mais experientes. Mas, agora, nosso objetivo é ajudá-lo a entender o básico para lhe dar segurança e começar a aproveitar todas as vantagens que os fundos oferecem.

VAMOS EM FRENTE?

PRA QUE SERVE UM FUNDO?

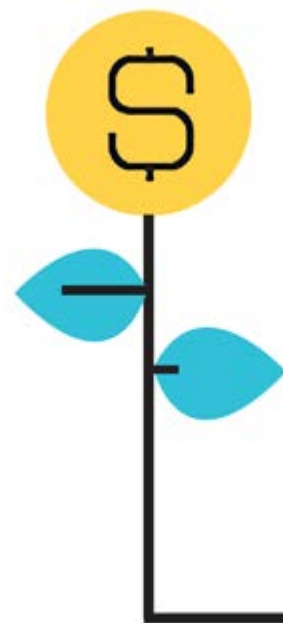
Uma das regras de ouro na hora de decidir onde aplicar o seu dinheiro é diversificar: ou seja, colocar o dinheiro em mais de um tipo de investimento. Você já deve conhecer a famosa expressão: não coloque todos os ovos na mesma cesta, não é mesmo? A diversificação ajuda a enfrentar os imprevistos: pode ser que uma aplicação que você escolheu não tenha rendido muito por algum motivo, mas outra rendeu um pouco mais e compensou essa perda.


Uma das dificuldades da diversificação é que nem sempre a gente tem dinheiro suficiente para investir em tipos diferentes de aplicações.

Muitas aplicações têm investimento mínimo, por exemplo. Além disso, no mercado financeiro também funciona uma regra que vale para vários outros mercados: quanto maior o poder de

compra, melhor preço você consegue. Isso explica, por exemplo, a diferença de preço entre atacado e varejo. Quem compra maior volume consegue mais desconto.

Como investidores individuais, pode ser que a gente não tenha, então, tanto poder de fogo para conseguir fazer alguns negócios no mercado financeiro.





Qual é a saída? Juntar forças!

É isso que um fundo proporciona: ele oferece às pessoas a alternativa de juntar recursos umas com as outras. Assim, ao invés de investirem sozinhas, fazem isso juntas usando um fundo de investimento. É possível começar a investir em fundos com valores a partir de R\$ 100.

Aqui no Brasil, os fundos funcionam como um condomínio. Quando você aplica, adquire cotas desse condomínio. O número de cotas varia de acordo com o valor investido. Vamos supor que você investiu R\$ 5 mil num determinado fundo, com valor unitário de R\$ 100 a cota. Com isso, tem direito a 50 cotas desse condomínio. O valor vai mudando conforme o fundo vai rendendo. O ganho, ou rendimento, é a diferença do valor dessa cota entre o dia que você a adquiriu e o dia que você fez o saque, ou resgate.

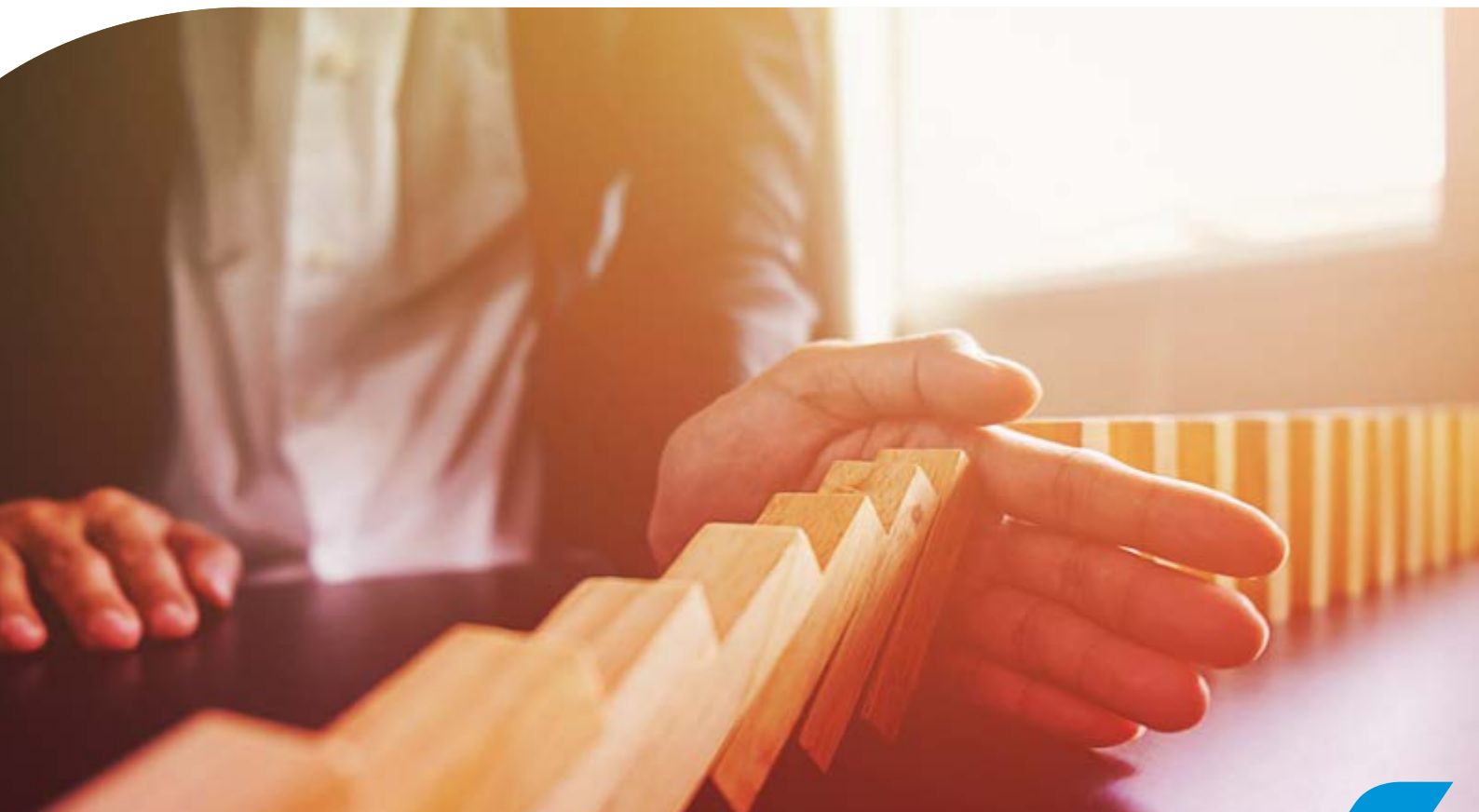
Então, a primeira característica de um fundo de investimento é essa: ele ajuda você a juntar forças com outros investidores para compor uma quantia maior e aproveitar todas as oportunidades que o mercado financeiro pode oferecer.

MAS QUEM CUIDA DO DINHEIRO QUE EU COLOCO NO FUNDO?

Outra característica bem legal é que o fundo sempre vai ter um profissional experiente e autorizado pelo governo e pela própria ANBIMA para cuidar do seu dinheiro: o gestor.

Para trabalhar como gestor de um fundo, a pessoa tem que provar que tem experiência, que é idônea e até passar numa prova bem difícil aplicada pela ANBIMA, que dá a ele uma certificação.

A grande maioria desses profissionais trabalha em um banco, uma corretora ou outro tipo de instituição financeira, a mesma da qual você comprou o fundo.





O gestor é a pessoa que toma as decisões importantes: onde aplicar o dinheiro, quando mudar de uma aplicação para outra, como garantir que os recursos estarão disponíveis quando você quiser sacar. Mas ele não faz isso de forma completamente independente. Todos os fundos têm uma série de regras estabelecidas no seu regulamento, que dizem em que o gestor pode ou não pode aplicar e qual é o objetivo dele com aquele fundo.

Então, quando escolhe um fundo, você não está apenas selecionando um gestor para cuidar do dinheiro, mas também o tipo de estratégia que ele vai adotar na hora de aplicar os recursos.

Essa estratégia é que determina o que o gestor pode ou não fazer e quais riscos ele pode correr quando estiver aplicando seu dinheiro.



QUEM GARANTE QUE O GESTOR VAI FAZER O QUE PROMETEU?

Para garantir que o gestor está cumprindo todas as obrigações, existe ainda outra figura: o administrador. Administradores são empresas especializadas em cuidar do dia a dia e de toda a papelada dos fundos de investimento, do controle dos ativos das carteiras e das cotas que você adquiriu.

Mas, tão importante quanto cuidar da operação do fundo, outra obrigação do administrador é defender os interesses dos investidores e se certificar de que o gestor está sendo correto e fazendo tudo de acordo com o combinado.



Além disso, tanto os **gestores como os administradores** precisam cumprir várias regras do governo e da ANBIMA. Ambos monitoram o que está acontecendo nos fundos, fazem visitas aos gestores e pedem informações sempre que preciso para **assegurar que tudo está correndo bem.**

E EU, COMO ME ASSEGURO DE QUE TUDO ESTÁ CORRENDO BEM?

Depois de aplicar em um fundo, é muito fácil acompanhar o que está acontecendo com ele: os administradores calculam e divulgam diariamente o valor das cotas e enviam para nós aqui na ANBIMA. E a gente divulga isso.

Então, antes de aplicar seu dinheiro, você já consegue, por exemplo, saber há quanto tempo aquele fundo existe e consultar o histórico dele: quanto ele rendeu em uma semana, em duas, em um mês, no último ano...

Você pode então verificar se o fundo está rendendo de acordo com o esperado e, mais importante, comparar quanto rendeu seu fundo em relação a algumas referências. Mais adiante vamos falar sobre como usá-las.

Você pode – e deve – comparar o rendimento do seu fundo com os de outros fundos parecidos para saber como estão os resultados que seu gestor conseguiu em relação aos de outros gestores que adotam estratégias parecidas.





COMO EU ESCOLHO UM FUNDO?

O processo de escolha é o mesmo que você deve seguir ao fazer qualquer aplicação. A **gente não cansa de repetir** aqui na ANBIMA: NUNCA comece perguntando "qual é o investimento que está bombando agora?" ou "onde todo mundo está aplicando?".


Para aplicar seu dinheiro de um jeito consciente e seguro, antes de qualquer coisa você precisa responder a algumas perguntas:

1 Para o que eu vou usar esse dinheiro?

Vou precisar dele logo, daqui a umas semanas ou meses? Ou quero deixá-lo guardado muito tempo? Enfim, qual é o objetivo dessa aplicação?

2 Qual é a minha relação com risco e incerteza?

Eu encaro imprevistos com naturalidade? Fico nervoso se perder um pouco? Ou detesto a ideia de enfrentar resultados inesperados e quase morro se perco algum dinheiro? Ou seja, qual é o meu perfil de investidor – sou conservador? Moderado? Arrojado?



Responder a algumas dessas perguntas é importante para decidir qualquer investimento e, sabendo o resultado delas, você pode escolher melhor entre as várias opções de fundos. E olha que são muitas: no total, temos mais de 15 mil fundos registrados aqui na ANBIMA.

Na prática, bancos, corretoras e plataformas de investimento pedem, antes da aplicação, que você preencha um questionário, e já ajudam, dependendo do resultado, a encontrar quais fundos são mais adequados para seu perfil e objetivo.





JÁ SEI O QUE QUERO E ÁGORA?

Saber seu perfil e objetivo deixa você bem mais perto de encontrar o fundo adequado. Mas ainda é preciso pesquisar. Não dá para analisar apenas o primeiro produto que lhe oferecerem e aplicar, não é?

Sabendo os tipos de fundos que atendem a sua necessidade, é hora de pesquisar bastante, olhar outros fundos parecidos, comparar um com o outro e optar por aquela que pareça a melhor opção.

Aplicar seu dinheiro é similar a comprar algo importante para você: para fazer um bom negócio, tem que se empenhar, procurar, analisar, questionar, não ter dúvidas sobre o que está fazendo.

O QUE EU COMPARO? COMO?

Bom, vamos lá. A primeira coisa que você precisa saber é que há quatro tipos de fundos. O critério para dividi-los nesses quatro grupos é olhar para o tipo de aplicação que o gestor está autorizado a fazer com o seu dinheiro.

Há os fundos em que o gestor só pode aplicar em vários tipos de títulos de dívida do governo (títulos públicos) ou de empresas (debêntures). Essas aplicações são chamadas de renda fixa. E os fundos, por causa disso, são chamados de... advinha? **Fundos de renda fixa.**

Outros fundos permitem que o gestor aplique predominantemente em ações. Investir em ações é como se tornar sócio de uma empresa. É como se você comprasse um pedacinho dela. Dependendo do fundo, o gestor pode estar autorizado a investir em qualquer ação que quiser. Mas há alguns que determinam o tipo de ação ou de empresa a ser escolhida. Ele pode, por exemplo, investir em empresas de pequeno porte ou em empresas comprometidas com a sustentabilidade. **Esses são os fundos de ação.**

Os **fundos cambiais** são aqueles que, como o próprio nome diz, investem em câmbio, em alguma moeda que não o real.

Finalmente, existem os **fundos multimercados**, nos quais os gestores têm liberdade maior para aplicar nos mais diversos tipos de operações financeiras. Nesses fundos, vale misturar ações, títulos públicos e dólar, por exemplo.



Então, a primeira coisa que é preciso saber ao comparar fundos antes de aplicar: você deve comparar laranja com laranja. Saber qual tipo de fundo você está analisando e compará-lo com outro do mesmo tipo.

JÁ SEI O TIPO, JÁ ACHEI OS FUNDOS, MAS O QUE EU ANALISO, AFINAL?

O que a gente quer quando analisa algo: o melhor custo/benefício, não é mesmo? No caso de um fundo, o custo é a taxa de administração. O benefício é o quanto aquele fundo vai render para você, ou seja, a rentabilidade. Então duas coisas que você precisa olhar são as taxas de administração e o histórico de rentabilidade registrado pelo fundo.

Mas você precisa tomar dois cuidados essenciais.

O primeiro: encare esse histórico de rentabilidade não como uma promessa para o futuro, mas apenas como referência do desempenho do fundo naquele período. Você já deve ter visto um alerta em anúncios de produtos de investimento que diz algo como: rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. E é verdade.

O segundo: a rentabilidade divulgada pelos fundos já desconta todos os custos, inclusive a taxa de administração. Então, pode acontecer de um fundo ter taxa de administração um pouco maior e, ainda assim, entregar resultado melhor. Por isso, analise sempre essas duas variáveis: a taxa de administração e a de rendimento, ou seja, custo e benefício, em conjunto.

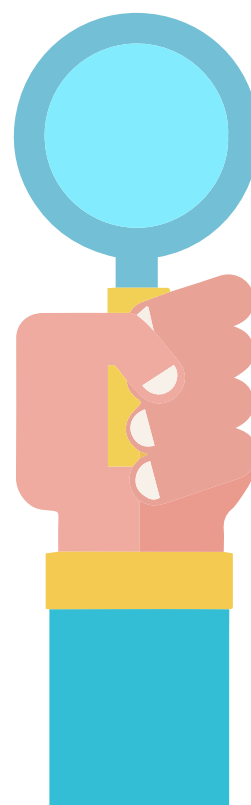




E ESSE GESTOR, HEIN?

A gente já aprendeu que o gestor, aquela instituição que decide em que o fundo vai investir, é muito importante. Então, outra pesquisa que você precisa fazer, além de olhar taxa de administração e a rentabilidade, é verificar quem é essa instituição gestora e o que dizem sobre ela.

Grandes veículos de comunicação fazem especiais sobre fundos, divulgam rankings, trazem entrevistas e informações sobre os fundos e sobre as empresas que os gerem. Tem muito material para ajudar a verificar o histórico de quem cuida do seu dinheiro.





TEM TAMBÉM A MORDIDA DO LEÃO

Como na maioria dos investimentos, **você também paga imposto de renda sobre os rendimentos** quando investe em fundos. A parte do leão varia de 15% a 22,5%, dependendo do prazo da aplicação e do tipo de papel que está dentro da carteira do fundo, como ações ou títulos de renda fixa.

Quem investe em fundos precisa se familiarizar com uma coisa chamada come-cotas. Nome estranho, né? É como é conhecida a forma de tributação dos fundos. É chamada assim porque o imposto reduz a quantidade de cotas, antecipando o que você terá que pagar quando sacar o dinheiro. A cobrança acontece sempre nos meses de maio e novembro. Só não atinge os fundos de ações, que pagam imposto só no resgate. O tamanho da mordida depende do tipo de fundo. Para os fundos de curto prazo, paga-se 20% dos ganhos e, nos de longo prazo, a alíquota cai para 15%. Mas pode ser que você tenha que pagar um pouco mais do que isso. Essas são as alíquotas mínimas.



O imposto de renda para os fundos de renda fixa funciona da seguinte forma: quanto mais tempo o dinheiro permanecer investido, menor será a tributação. Se você sacar o dinheiro em **menos de seis meses**, por exemplo, o imposto sobe para 22,5%. Assim, na hora do saque, o banco cobra a diferença entre os 15% ou 20% pagos no come-cotas e os 22,5% que são efetivamente devidos.

Abaixo você confere uma tabela com as alíquotas de acordo com o tipo de fundo e o prazo de investimento:

Fundos de renda fixa - curto prazo

22,5% em aplicações que permanecem por até **180 dias**
20% em aplicações que permanecem **181 dias ou mais**

Fundos de renda fixa - longo prazo

22,5% em aplicações que permanecem por até **180 dias**
20% em aplicações que permanecem entre **181 e 360 dias**
17,5% em aplicações que permanecem entre **361 e 720 dias**
15% em aplicações que permanecem **721 dias ou mais**

Fundos de ações

15% no resgate das cotas independente da permanência

Obs.: Quando o saque ocorre em até 30 dias há incidência de IOF

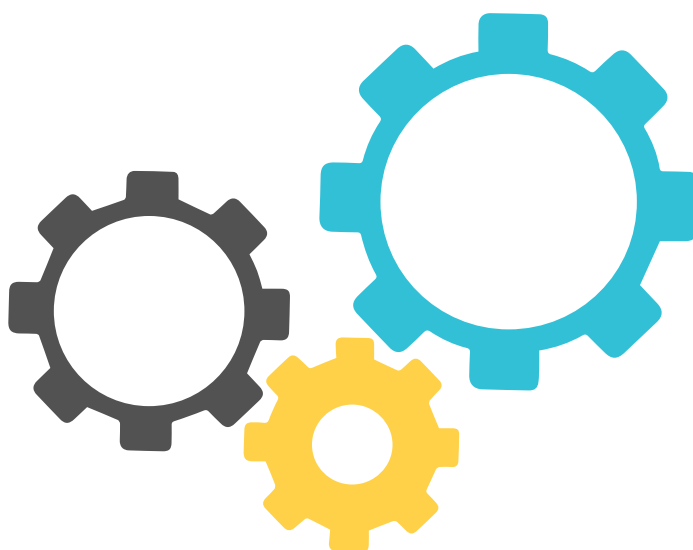
E SE EU PRECISAR DO DINHEIRO, POSSO SACAR?

Como você viu, quanto mais tempo deixar seu dinheiro no fundo, menos pagará de imposto de renda. Mas imprevistos acontecem, né? Por isso, antes de aplicar, vale dar uma olhada nas regras do fundo para saber **duas coisas principais:**

– se há prazo de carência, ou seja, se é possível pedir resgate a qualquer momento ou se há um prazo mínimo de permanência;

– qual é o prazo de resgate, ou seja, quanto tempo leva para você receber o dinheiro na sua conta depois de pedir o resgate. Esse prazo pode variar de um dia a um mês (raramente chega a tanto).

É o que a gente chama de liquidez, que nada mais é do que a facilidade de transformar uma cota em dinheiro. Quanto menor a carência e o prazo de resgate, maior a liquidez e vice-versa. Aí você escolhe o fundo de acordo com o objetivo que tem para aquele dinheiro. Para as reservas de curto prazo, aquele dinheiro que você pode usar a qualquer momento, existem fundos de alta liquidez, que liberam o dinheiro no mesmo dia do pedido de resgate. Para aquele investimento de longo prazo, você pode optar por um fundo de menor liquidez.



TUDO ENTENDIDO. MAS E SE O BANCO OU A CORRETORA ONDE ESTIVER MEU FUNDO QUEBRAR?

Nesse caso, seu dinheiro está protegido.

É que o fundo tem um CNPJ próprio, independente do banco ou da corretora. Assim, o dinheiro que está no fundo não se confunde com o patrimônio do gestor. Se o banco quebrar, os cotistas terão que se reunir e definir uma outra empresa para gerir ou administrar aquele fundo, dependendo do caso. Depois disso, segue operando normalmente, sob nova direção.





ANTES DE IR EMBORA...

A gente falou aqui dos **principais tipos de fundos**. Mas você vai descobrir que, mesmo dentro desses quatro grupos (**renda fixa, ações, multimercados e cambiais**), também existem outras divisões. Lembra que mencionamos quão importante é você saber o seu perfil e o objetivo daquele investimento? Existem tantos tipos de fundos quanto objetivos e perfis.

Você não precisa virar um **especialista em todos eles**. Afinal, a gente contrata uma empresa de gestão para cuidar do nosso dinheiro justamente porque não é especialista.

Mas, se quiser saber um pouco mais sobre todos os tipos de fundos e as diferentes estratégias que os gestores podem usar no Brasil, você pode estudar a nossa classificação de fundos. A gente tem um hotsite que pode ajudar a entender um pouco esse mundo gigante dos fundos de investimento. Lá tem vídeos, uma cartilha e várias explicações.

<http://www.classificacaodefundos.com.br/>

PARA CONCLUIR...

Agora que você já sabe o básico sobre fundos, a gente queria destacar as grandes vantagens desse tipo de investimento. **Vamos lá:**



Há fundos de diversos tipos, com **várias estratégias** de investimento. Certamente tem um adequado para você.



Ao aplicar em um fundo, você está **juntando forças** com outros investidores iguais a você. Assim, mesmo sem volumes gigantes de dinheiro, todos conseguem aproveitar oportunidades que não conseguiriam sozinhos.



Você vai contar com um **profissional certificado** e com experiência comprovada para tomar conta do seu dinheiro.



O governo (por meio da CVM – Comissão de Valores Mobiliários) e a ANBIMA **supervisionam os fundos**, verificando se gestores, administradores e outras empresas que atuam no mercado estão cumprindo suas obrigações e respeitando o que foi combinado com os investidores.

No fundo, aplicar em fundos é simples!



Presidente

Robert van Dijk

Vice-presidentes

Carlos Ambrósio, Carlos André, Conrado Engel, Flavio Souza, José Olympio Pereira, Pedro Lorenzini, Sérgio Cutolo e Vinicius Albernaz

Diretores

Alenir Romanello, Carlos Salamonde, Celso Scaramuzza, Felipe Campos, Fernando Rabello, José Eduardo Laloni, Julio Capua, Luiz Chrysostomo, Luiz Fernando Figueiredo, Luiz Sorge, Richard Ziliotto, Saša Markus e Vital Menezes

Comitê Executivo

José Carlos Doherty, Ana Claudia Leoni, Guilherme Benaderet, Patrícia Herculano, Marcelo Billi, Soraya Alves e Eliana Marino

Rio de Janeiro

Avenida República do Chile, 230
13º andar CEP 20031-170 + 21 3814 3800

São Paulo

Av. das Nações Unidas, 8501 21º andar
CEP 05425-070 + 11 3471 4200

www.anbima.com.br

